

A CONSTITUIÇÃO GEOGRÁFICA DO FUTEBOL PROFISSIONAL E DAS TORCIDAS DE FUTEBOL NO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ

Rafael Crestani

Universidade Estadual de Maringá (U)

Resumo: O estudo buscou analisar a constituição do futebol profissional nas regiões oeste e sudoeste do estado do Paraná aliada ao processo de colonização e, posteriormente, de modernização agrícola e de urbanização. Analisamos, ainda que de forma parcial, o interesse da população local por tradicionais clubes gaúchos e por clubes de grandes torcidas do sudeste do Brasil. Como metodologia, consultou-se referenciais teóricos que abarcam o processo de colonização das duas regiões, bem como o histórico do futebol no estado. O avanço dos meios de comunicação e de transporte, bem como do esporte, foi retratado através de materiais cartográficos. O estudo também se baseou em dados de pesquisas do *Google Trends* e do *Facebook* para estimar o interesse dos paranaenses em alguns clubes de futebol. Percebeu-se que o futebol profissional no oeste e no sudoeste do estado não foi constante ao longo dos anos, com inúmeros clubes locais fechando as portas. Os dados oriundos da rede social *Facebook* e da plataforma *Google Trends* nos permitem sugerir que ainda há um grande interesse pelos clubes gaúchos na área de estudo, sobretudo no sudoeste e no extremo oeste, mas indícios sugerem a presença considerável de adeptos ou simpatizantes por clubes do sudeste brasileiro.

Palavras-chave: Geografia dos Esportes; Geografia do Futebol; Território; História do Paraná.

INTRODUÇÃO

As regiões oeste e sudoeste do Paraná são reconhecidas como as últimas áreas de colonização e ocupação efetiva não originária do estado. Wachowicz (2001) divide o processo de ocupação e colonização do estado em três frentes pioneiras: a tradicional¹, a do norte e a do oeste e sudoeste. A colonização do oeste e do sudoeste do estado foi a última a ser consolidada, com maior ênfase após os anos de 1940. Embora colonos tenham se fixado em algumas partes dessa região já no início do século XX, a colonização, de forma efetiva, feita em boa parte por empresas colonizadoras, deu-se a partir da década de 1940.

Uma das expressões do processo de colonização, bem como da formação e evolução dos centros urbanos e da frente pioneira, reside nos hábitos culturais dos novos moradores e dos aspectos que estes trazem consigo, o que não é tradicionalmente estudado. O futebol, como uma importante expressão de lazer e um símbolo do desporto brasileiro, esteve presente nos processos colonizatórios realizados no estado do Paraná, durante o século XX, como um dos esportes prediletos da população, praticado primeiramente de forma amadora e, posteriormente, profissional. Mais do que isso, os clubes locais representaram a região a nível estadual e, em algumas oportunidades, a nível nacional, mas sem o sucesso das equipes da capital e do norte do estado, sendo estas vitoriosas principalmente nas décadas de 1960 e de 1970, com a ajuda dos rendimentos dos cafeicultores.

¹ É a região do estado que se desenvolveu no século XVII com a exploração aurífera, o tropeirismo e a criação de gado. O desenvolvimento concentrou-se no litoral, no planalto de Curitiba e em parte dos campos gerais.

Com a modernização da agricultura e a mudança de toda uma estrutura produtiva regional e no âmbito urbano, principalmente em termos demográficos, diversas agremiações fecharam as portas, culminando com a concentração do futebol profissional nos principais centros das regiões oeste e sudoeste, como Cascavel, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão, mas sem grande sucesso a nível nacional, limitando-se à disputa de torneios nacionais de divisões inferiores e de competições estaduais.

A pequena força dos clubes locais, juntamente com o histórico de colonização da área, contribuiu para a consolidação de uma torcida “forasteira”, apoiadores dos clubes do Rio Grande do Sul. A representatividade que os clubes gaúchos possuem na região ainda resiste, mas alguns indícios sugerem que essa representatividade vem sofrendo com a interferência de clubes de outros estados. Isso se deve, entre outros fatores, ao acesso a informações esportivas e jogos via internet e à padronização das transmissões esportivas em TV aberta, muito concentradas em jogos de clubes dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Dessa forma, este artigo busca sintetizar como se deu o desenvolvimento do futebol profissional no oeste e no sudoeste do estado do Paraná concomitante ao processo de colonização, urbanização e ao avanço da infraestrutura de comunicação e de transportes. Além disso, buscamos apresentar uma visão, ainda que parcial, da característica das torcidas de futebol na área de estudo através da análise de dados oriundos de ferramentas de busca da internet e de uma rede social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa consistiu na consulta de referenciais teóricos que tratam do processo de colonização do oeste e do sudoeste do estado do Paraná e da constituição do futebol nessas regiões, reconhecendo as particularidades de cada uma e levando em consideração a formação dos clubes e das torcidas e de suas participações nos torneios estaduais e nacionais. A busca desses materiais foi fundamental para compreender como o futebol se desenvolveu nas principais cidades da região e para correlacionar os aspectos colonizatórios com as características das torcidas locais. Também foram analisados dados de pesquisa da plataforma *Google Trends* e de curtidas nas páginas de alguns clubes de futebol na rede social *Facebook* com o objetivo de quantificar, de forma parcial, o interesse dos internautas em alguns clubes de futebol na área estudada. Na elaboração dos mapas, foi utilizado o *software* QGIS 3.8.2, de código aberto. Também foram consultados mapas históricos que buscam resgatar a colonização do oeste e sudoeste paranaense. Não buscamos esgotar a discussão acerca dos processos colonizatórios na área de estudo ou tratar de todas as particularidades locais inerentes ao processo de colonização, muito menos apresentar uma visão definitiva acerca da distribuição das torcidas de futebol nas duas regiões.

A COLONIZAÇÃO

As localidades próximas às barrancas do Rio Paraná já eram alvo de exploração econômica no final do século XIX, com as *obrages* de mate e de extração de madeira, contudo essas empresas de origem argentina não promoveram uma ocupação efetiva da área. Por esse motivo, até a década de 1940, poucas eram as áreas de ocupação efetiva de povos não originários no oeste e sudoeste paranaense. A situação começou a mudar após a passagem

da Coluna Prestes (1925-1927) na região na década de 1920 e, na década de 1930, com a Revolução que colocou Getúlio Vargas no poder.

O governo Vargas, apoiado pelos militares, alguns dos quais haviam presenciado a situação de esquecimento das regiões oeste e sudoeste na década de 1920 durante a Coluna Prestes, deu novo impulso à ocupação efetiva do interior e à industrialização do país, que até o momento não era expressiva, concentrando-se em algumas capitais e em cidades próximas à costa.

Pelo discurso oficial, ocupar e colonizar as regiões oeste e sudoeste (figura 1) do Paraná seria imprescindível para o desenvolvimento do estado e do país e para a integridade territorial. De fato, o Brasil já havia tentado colonizar as regiões fronteiriças da região sul com a criação de colônias militares no final do século XIX, sendo que no extremo oeste paranaense a colônia militar de Foz do Iguaçu foi a expressão prática dessa política, que logo fracassou do ponto de vista da ampla colonização.



Figura 1 - Localização do oeste e do sudoeste paranaense (AUTOR, 2021)

Nesses termos, é levado a cabo a política que ficou conhecida como “Marcha para o Oeste” (RICARDO, 1970). No Paraná, essa política ficou marcada pelos incentivos dados à ocupação das áreas ainda não colonizadas, como a região norte, mas, sobretudo, as regiões oeste e sudoeste. Como se tratava de regiões estratégicas para o Brasil devido às suas condições fronteiriças, o oeste e o sudoeste paranaense se tornaram alvo da política integradora do governo federal. Pautados pelo discurso oficial de proteger as fronteiras brasileiras, bem como a integridade nacional, logo os planos de colonização e de ocupação da área foram para as mãos do governo federal, com a proposta da criação do território federal do Iguaçu que, embora tenha sido criado apenas em 1943, já era discutido desde os primeiros anos do governo Vargas. Rippel (2005) salienta que o oeste e o sudoeste do Paraná viraram um alvo para o governo federal devido aos interesses de capitalistas gaúchos em colonizar a área e, ao mesmo tempo, resolver o problema fundiário no Rio Grande do Sul, devido ao processo de repartição das propriedades rurais entre familiares. O autor ainda aponta que:

O Rio Grande do Sul, aproximadamente na década de 1930, começou a passar por modificações em sua estrutura fundiária, com o processo de minifundização das propriedades rurais em decorrência da subdivisão de propriedades familiares e o avanço de grandes propriedades destinadas à agropecuária. (RIPPEL, 2005, p. 77)

Dessa maneira, com a área nas mãos do governo federal, através do território federal do Iguaçu, a colonização da área por empresas gaúchas não seria dificultada, já que um gaúcho governava o país e os interesses regionalistas eram evidentes. Apesar de todo o movimento do governo federal, o território federal do Iguaçu durou pouco, precisamente de 1943 a 1946. Isso não impediu que o capital gaúcho chegasse à região. De fato, chegou, em parte, por meio das madeireiras e das colonizadoras que atraíram colonos e mão-de-obra gaúcha e catarinense em detrimento dos chamados “nortistas”, oriundos das frentes de colonização do norte do estado do Paraná, de São Paulo e de outros estados. Entretanto, é importante ressaltar que, mesmo assim, houve migração de paulistas e de paranaenses oriundos do norte do estado para a região, mas esse contingente não foi o majoritário.

Quando as madeireiras e colonizadoras chegaram ao oeste paranaense, a parte oriental e centro da região sudeste já havia sido ocupada por paranaenses, gaúchos e catarinenses. Dessa forma, o fluxo migratório de colonos vindos, no final da década de 1940 e na seguinte, restaram como áreas de assentamento, a parte ocidental do sudoeste e o extremo oeste paranaense (SANTOS, 1995, p. 92).

As colonizadoras que exploravam parte da região encontraram as terras ainda com muita mata e, antes de vendê-las aos colonos, retiravam toda a madeira útil dos lotes, também obtendo lucro com esta atividade. A percepção de que o elemento étnico seria o mesmo que era encontrado no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina animou os colonos. Segundo Gregory (2008 apud NIEDERAUER, 1992), alguns deles adquiriram terras com os mesmos vizinhos que tinham no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Assim, colonos gaúchos e catarinenses foram atraídos para a região oeste e sudoeste do estado por companhias colonizadoras, como a Maripá, trazendo consigo vários de seus costumes, como o chimarrão, práticas de cultivo agrícola e outros aspectos culturais, como o apego ao rádio e a prática do futebol, já disseminado pelo país na década 1950, mas ainda sem apresentar um efetivo intercâmbio esportivo entre os clubes de distintas regiões. Gregory (2008) indica que a atração de descendentes de italianos e alemães oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina foi feita de modo proposital pelas companhias colonizadoras.

Surgia, dessa forma, a grande relação dessa região com o Rio Grande do Sul, principalmente no sudoeste e no extremo oeste, que reconhecidamente receberam um contingente considerável de gaúchos e de catarinenses. Um exemplo dessa migração está na origem dos cônjuges de uma localidade no extremo oeste (tabela 1)

Estado	1955-65	1975-85	total	%
PR	87	404	491	14,5
SC	504	206	710	20,9
SP	18	43	61	1,8
RS	1419	453	1872	55,2
BA		23	23	0,7
MG		77	77	2,3
Outros	84	72	156	4,6
Total	2112	1278	3390	100

Fonte: Registro de casamento do Cartório Nardelo de Marechal Cândido Rondon (GREGORY, 2008, p. 157)

Tabela 1 - Origem dos cônjuges de Marechal Cândido Rondon – 1955-65 e 1975-85

Um dos motivos da consolidação da forte identificação dessas áreas com o estado gaúcho reside, também, nas fracas conexões de transporte entre a região e a capital do Paraná. As principais conexões foram estabelecidas com localidades do Rio Grande do Sul, seja via transporte aéreo e terrestre, seja por meio das comunicações, como o rádio, além dos evidentes laços que envolviam os novos colonos ao estado gaúcho. A falta de uma via terrestre pavimentada ligando a região à capital paranaense, que só veio a ser implementada na década de 1960, também contribuiu para essa situação.

Gregory (2008) relata, por exemplo, que a Rádio Guaíba, uma das principais rádios gaúchas, poderia ser sintonizada em Toledo-PR já nos anos de 1950. Na mesma década, o transporte aéreo era o mais utilizado nesse município para deslocamento para outras localidades do estado e do país. Dentre os principais destinos estavam Curitiba-PR, Porto Alegre-RS, São Paulo-SP e o interior de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul (SILVA, BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988). As péssimas condições das estradas não-pavimentadas da região, principalmente em períodos chuvosos, explicam a necessidade do transporte aéreo, não tão presente na colonização feita no norte pioneiro e no norte novo do estado, por exemplo, que contou com o apoio das ferrovias oriundas do estado de São Paulo. Os primeiros colonos gaúchos que chegaram ao oeste por meio da colonizadora Maripá levaram 38 dias para chegar a Toledo-PR, sendo que de Cascavel-PR a Toledo-PR foram gastos 8 dias. Alguns jovens foram concluir seus estudos nas capitais paranaense e gaúcha nos anos de 1940 e 1950, tamanha era a ligação com o Rio Grande do Sul (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988).

Mesmo com a colonização ocorrendo a ritmo acelerado, a constituição de centros urbanos consideráveis na região demorou, já que a migração era majoritariamente de característica rural. A divisão político-administrativa do estado do Paraná não obteve grandes avanços até a década de 1950 (figura 2).

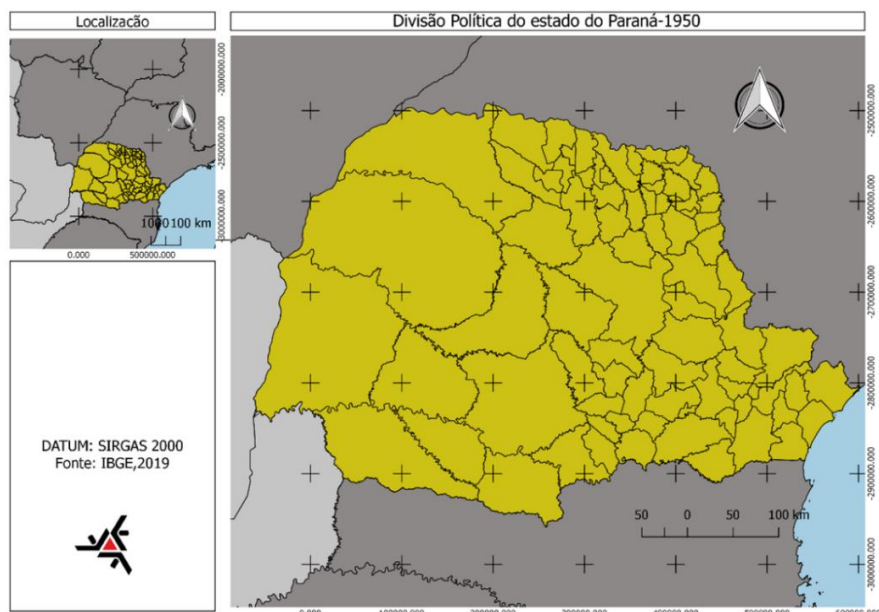


Figura 2 - Divisão política do estado do Paraná-1950 (AUTOR, 2019)

De acordo com Padis (1981, p.159), metade da população presente na região oeste do Paraná era de origem gaúcha e 2/3 dos migrados para o oeste eram oriundos do Rio Grande do Sul. Em 1950, a população era de aproximadamente 17.000 pessoas. Em 2000, esse número subiu para mais de 1.000.000, como pode ser visto na tabela 2.

Ano	População Urbana	Residente	População Rural	Residente
1950	3.404		13.017	
1960	41.483		93.553	
1970	148.101		604.331	
1980	484.661		476.114	
1991	728.448		288.033	
2000	929.092		209.490	
2010	1.044.091		175.467	

Tabela 2- População Urbana e Rural no oeste do Paraná (1950-2010) (PADIS, 1981)

Com o crescente aumento populacional na área de estudo, os primeiros municípios começaram a se emancipar, gerando modificações na malha político-administrativa do oeste e do sudoeste do estado. Já na década de 1980, a população urbana se constituiu como majoritária, sendo reflexo da modernização agrícola posta em prática de forma efetiva na década de 1960 e de 1970. Logo, a região, que era caracterizada por grandes aumentos populacionais, também começou a apresentar perdas, que buscaram novas fronteiras agrícolas ou foram viver em cidades próximas, como Cascavel-PR e Foz do Iguaçu-PR, esta última com grande impulso durante e após a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

A MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA

Com os resultados da internacionalização do capitalismo após a Segunda Guerra Mundial e a entrada massiva de capitais externos no Brasil, a região de estudo, principalmente nas áreas da colonizadora Maripá, passa a receber grandes modificações

oriundas da chamada modernização agrícola, com a chegada de tecnologias, maquinários, insumos, novas culturas, entre outras influências. Nas décadas de 1960 e 1970, o Brasil se voltou para as necessidades externas, passando a incentivar a produção de *commodities* para exportação em grande escala. Essa fase de transição “trouxo novas culturas agrícolas e novas relações de tecnologia e de produção” (RIPPEL, 2005).

Um dos fatos que marcam a entrada do oeste e do sudoeste paranaense no mapa da agricultura moderna é a construção da pavimentada BR-277, inaugurada em 1969, que finalmente ligou o oeste à capital do estado e ao porto de Paranaguá com eficiência, permitindo que a região e o Paraguai tivessem um corredor de exportação através de um porto paranaense. Historicamente, devido às dificuldades de comunicação terrestre e, principalmente, às chuvas que inviabilizavam o transporte terrestre por meio das estradas não-pavimentadas, o principal meio de transporte da região foi o fluvial, através do Rio Paraná, conectando localidades como Foz do Iguaçu-PR à foz do Prata ou à Ferrovia Sorocabana, pelo porto de Presidente Epitácio-SP, através de curta viagem feita de trem nas proximidades de Guaíra-PR, devido à impossibilidade de vencer as Sete Quedas de barco. No sudoeste, a construção e a pavimentação da rodovia que ligou Pato Branco-PR às proximidades de Cândói-PR, em 1970, melhoraram a ligação da região com a rodovia BR-277, recém-inaugurada. Na mesma década, surgiu a pavimentada BR-280, que ligou o sudoeste do estado ao porto de São Francisco-SC, no litoral norte catarinense, constituindo mais uma possibilidade de corredor de exportação para as *commodities*, como podemos ver na figura 3.

Acrescenta-se também os esforços do governo do Paraná, na década de 1960, para aparelhar o estado de forma infra estrutural, através do chamado Projeto de Desenvolvimento Paranaense, que buscou fomentar a industrialização (MAGALHÃES FILHO, 2011) contribuindo para o surgimento do FDE (Fundo de Desenvolvimento Paranaense), da CODEPAR (Companhia de Desenvolvimento do Paraná) e de companhias estatais, como a Celepar (Centro Eletrônico do Paraná, atual Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná), a Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná) e a Telepar (Telecomunicações do Paraná). Esses esforços promoveram uma melhor conexão interna, principalmente entre os crescentes centros urbanos do interior e a capital. Esse processo de integração intra estadual permitiu, no âmbito esportivo, que um campeonato estadual unificado pudesse ser realizado já na segunda metade da década de 1960.

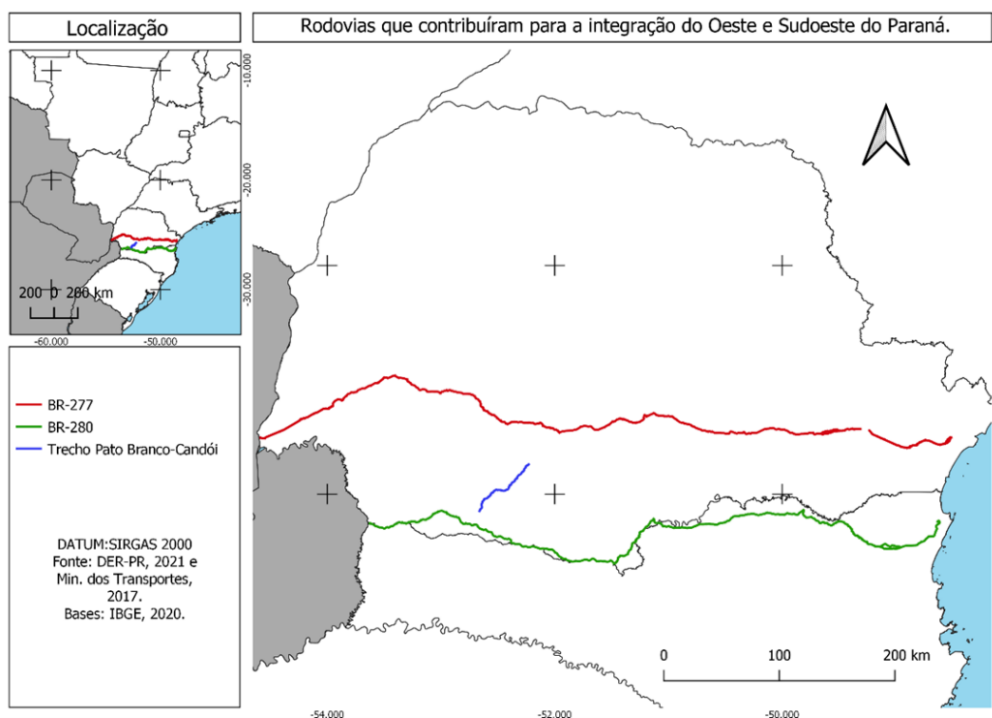


Figura 3 - As Rodovias BR-277, BR-280 e Pato Branco-Candói (AUTOR, 2019)

Todo esse processo, que teve o campo como porta de entrada, contribuiu para a modificação da dinâmica migratória da área de estudo. As novas condições da agricultura, que demandavam maior nível técnico dos trabalhadores, acesso a crédito, capital e áreas para cultivo dessas commodities, fez com que a região, que havia sido de grande atração populacional nas décadas de 1950 e 1960, passasse a se tornar, gradativamente, a partir da década de 1970, em uma área de baixo crescimento populacional.

A baixa absorção da mão de obra rural fez com que vários trabalhadores migrassem para estados vizinhos ou para as novas fronteiras agrícolas nos estados de Mato Grosso e Rondônia, na década de 1970. Na década seguinte, esse processo se acentuou ainda mais. Rippel (2005, p. 25) aponta que, no caso dos fluxos migratórios, suas particularidades, como a intensidade e a direção, estão relacionadas às mudanças estruturais que ocorreram na área de estudo. O autor identifica o oeste do Paraná como sendo de economia de subsistência na década de 1950 com baixo nível de emprego tecnológico (RIPPEL, 2005). Isso atraiu migrantes nas décadas de 1940, 1950 e 1960, sendo estes vinculados à ocupação da terra, ao meio rural. Essa mão de obra, de característica familiar e de baixo nível técnico, perdeu espaço com o avanço da modernização da agricultura. Com o crescimento das cidades e a necessidade de outros serviços, os setores industrial e comercial passaram a se desenvolver em cidades como Cascavel-PR e Foz do Iguaçu-PR.

A variação da área plantada de *commodities* temporárias de soja e de trigo aumentou consideravelmente na década de 1960, demonstrando as mudanças estruturais no campo brasileiro.

Produtos	Variação (%)
Cana-de-Açúcar	23,3
Algodão	87,5
Milho	2.118,40
Arroz	2.252,80
Feijão	2.516,80
Trigo	3.474,70
Soja	23.019,80

Tabela 3 - Área Colhida das Principais Culturas Temporárias - Variação Percentual 1960-70 (PIFFER, 1997)

Já entre a década de 1970 e 1980, os números de crescimento populacional anual caem consideravelmente quando comparados com o decênio anterior, refletindo as mudanças que se processaram no campo.

O FUTEBOL NO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ

Aliado a todo esse processo de colonização, modernização agrícola e processos migratórios, o futebol, como um dos esportes prediletos dos colonos de origem gaúcha e catarinense, se desenvolveu na região com particularidades locais, assim como em outras regiões do país. Mesmo com as grandes obras infra estruturais ocorridas no oeste e no sudoeste do Paraná na década de 1960 e de 1970, que conectaram a região à capital paranaense, a força gaúcha na cultura, sobretudo no esporte, perdurou com certa preponderância por algum tempo. Isso se deve ao fato de que, mesmo com as eficientes vias de transporte com a capital paranaense, erguidas na década de 1960, os meios de comunicação continuaram muito ligados ao estado gaúcho, algo que ainda é perceptível na área de transmissão de algumas rádios gaúchas, como pode ser visto na figura 4.

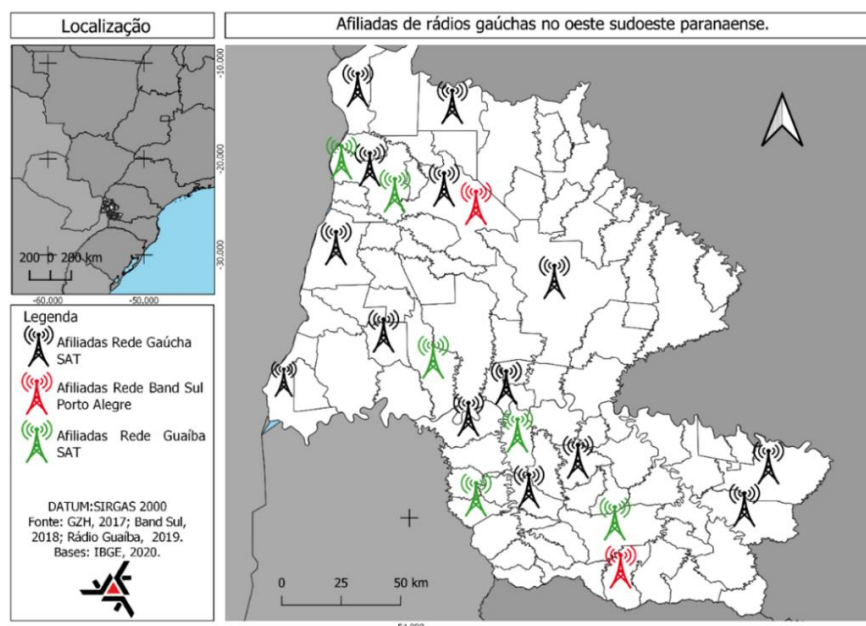


Figura 4 - Afiladas de algumas rádios gaúchas no oeste e sudoeste paranaense (AUTOR, 2021)

Logicamente, antes da colonização feita pelas companhias colonizadoras, nenhuma equipe das regiões oeste e sudoeste do Paraná havia participado do campeonato paranaense de futebol, que foi iniciado de forma oficial em 1915. Mesmo as equipes do norte do estado levaram um tempo para disputar o estadual, entre outros motivos, devido à fraca conexão territorial do Paraná.

No oeste e no sudoeste do estado, algo similar ocorreu, porém com suas particularidades. Apesar de o futebol profissional ter se desenvolvido mais tardiamente nessas regiões quando comparado ao norte do estado, a falta de boas comunicações intra estaduais também contribuiu para a ausência de clubes do oeste e do sudoeste no certame estadual.

As primeiras práticas do esporte na região já ocorriam na passagem da década de 1940 para a de 1950, mesmo que de forma amadora ou semi-amadora. Uma das primeiras equipes foi o Esporte Clube Toledo, fundado em 1951. Ainda em Toledo-PR, surgiram o Guarany Futebol Clube e o Sport Clube Internacional, ambos em 1953, ano em que ocorreu precocemente o fechamento do Esporte Clube Toledo. As duas equipes, fundadas em 1953, fundiram-se e deram origem ao novo Esporte Clube Toledo, em 1955. O Grêmio Esportivo Toledense, por sua vez, foi fundado em 1957 e, em 1958, foi a vez do Clube Atlético Recreativo Internacional (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988). A partir da década de 1960, inúmeros outros clubes amadores surgiram nessa localidade.

A influência gaúcha se fez sentir no esporte com a fundação do Tuiuti Esporte Clube, em 1949, e da Associação Atlética Comercial, em 1964, clubes de Cascavel-PR que realizavam o clássico citadino chamado de “Tuicial”. As equipes utilizavam as principais cores dos dois clubes gaúchos de maior expressão, Internacional e Grêmio. O Tuiuti vestia azul e branco e o Comercial, vermelho e branco. Os clássicos foram jogados na década de 1960, já que ambos fecharam seus departamentos de futebol profissional no final dessa década. Em seguida, foi fundado o Cascavel Futebol Clube, com as cores azul, branco e vermelho (ARAÚJO, 2001). Cascavel-PR teria, nas décadas seguintes, inúmeras equipes que carregaram o nome da cidade.

Em Pato Branco-PR, em 1949, foi fundado a SE Palmeiras, que fez, por muitos anos, o clássico citadino com o Internacional SC, fundado em 1953. As duas agremiações se fundiram em 1979 para dar origem ao Pato Branco Esporte Clube, que levava as cores dos antigos clubes: verde, vermelho e branco.

Em Francisco Beltrão-PR, os principais clubes foram fundados na década de 1950. O União, fundado em 1956, e o Real Beltronense, fundado em 1959. Em 1993, foi fundado o Francisco Beltrão Futebol Clube.

Alguns desses clubes, por inúmeros motivos, fecharam as portas com o passar dos anos. Pouquíssimos clubes do oeste e do sudoeste fundados nas décadas de 1940 e 1950 ainda estão com o futebol profissional em funcionamento, exceção feita ao União, de Francisco Beltrão-PR, que passou alguns anos desativado, mas que ainda resiste.

As primeiras equipes profissionais da região a disputar a primeira divisão estadual de profissionais (na prática, tratava-se da segunda divisão estadual) foram o Tuiuti, de Cascavel-PR, o Internacional e o Palmeiras, de Pato Branco-PR, e o União, de Francisco Beltrão-PR, na edição de 1967 (DIOGO; CHRESTENZEN, 2020). Entretanto nessa época o campeonato estadual da segunda divisão, que foi criado em 1966, era dividido em chaves de

acordo com as diferentes regiões do estado, devido às dificuldades de logística e financeiras dos clubes. Dessa forma, esses clubes disputaram, anteriormente, a série Centro-Sul, que continha equipes da região.

Em 1968, a primeira divisão de profissionais teve a “chave” sul dividida em dois grupos. O Grupo B foi formado apenas por equipes do oeste e do sudoeste paranaense: o Internacional e o Palmeiras, de Pato Branco-PR; o Tuiuti e o Comercial, de Cascavel-PR; o La Salle, de Toledo-PR; e o União, de Francisco Beltrão-PR. Em 1969, o oeste e o sudoeste tiveram uma “chave” própria, com equipes de Cascavel-PR, Toledo-PR e Francisco Beltrão-PR (MACHADO E CHRESTENZEN, 1990).

Em 1970, o Cascavel Futebol Clube foi campeão da zona sul na primeira divisão de profissionais e, em 1971, disputou, pela primeira vez, a divisão especial do futebol paranaense. O único título estadual de um clube da região veio em 1980, conquistado pelo Cascavel Esporte Clube, mas dividido com o Colorado, de Curitiba-PR, após a final mais polêmica da história do estadual².

Historicamente, a região teve seus representantes no campeonato paranaense através das principais cidades, como Cascavel-PR, Toledo-PR, Foz do Iguaçu-PR, Pato Branco-PR e Francisco Beltrão-PR, como pode ser visto no gráfico 1, diferentemente da região norte, sobretudo o Norte Pioneiro e o Norte Central, que por diversas vezes tiveram representantes de cidades pequenas, como Santo Antônio da Platina-PR, Bandeirantes-PR, Jacarezinho-PR e Cornélio Procopio-PR. Isso se explica, em parte, pelas condições estruturais do esporte a nível nacional após a década de 1970, justamente quando os clubes do oeste e do sudoeste começaram a disputar o certame. Já na década de 1980, estar em cidades que possuíam ao menos porte médio significava muito para os clubes. O setor financeiro já começava a ter relevância no futebol. Ter público consumidor significava ter dinheiro para poder investir, algo que as cidades pequenas não conseguiam atender, sobretudo com os processos migratórios ocorridos após a modernização da agricultura.

² A fase final do campeonato foi disputada em um quadrangular com Cascavel, Colorado (Curitiba), Londrina e Pinheiros (Curitiba). Na última rodada, Cascavel e Colorado se enfrentavam em um jogo que valia o título. A equipe da capital precisava vencer por 5 gols de diferença para se sagrar campeã, entretanto o jogo foi encerrado precocemente. Após o segundo gol do Colorado, os jogadores do Cascavel forçaram expulsões e lesões, terminando com 6 jogadores em campo, impossibilitando a continuação da partida, que necessitava de ao menos 7 jogadores. A Federação Paranaense de Futebol determinou, posteriormente, a divisão do título entre as duas equipes.

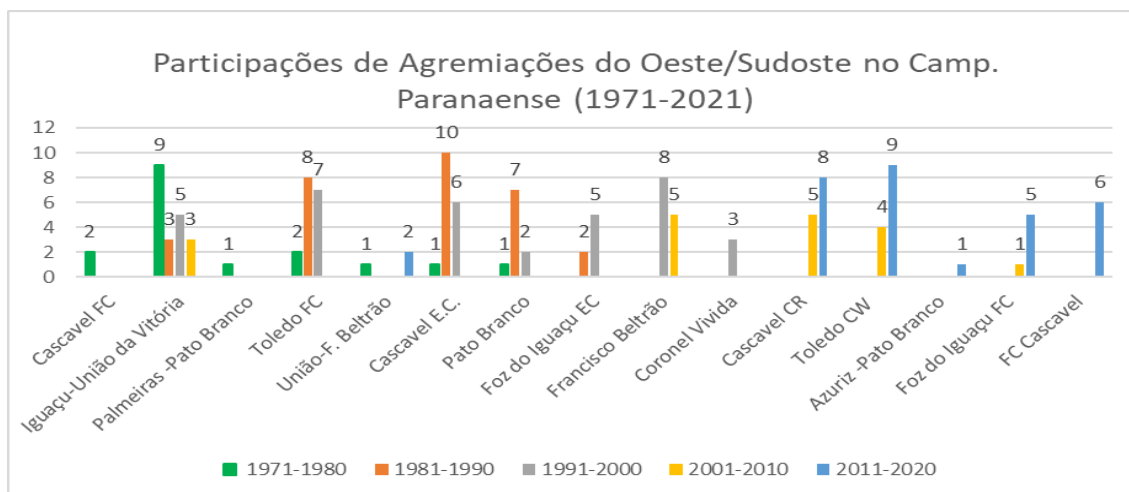


Gráfico 1 - Participações de clubes do oeste e sudoeste paranaense no campeonato estadual (AUTOR, 2021)

Portanto, podemos perceber que o oeste e o sudoeste nunca tiveram um grande clube de projeção estadual ou nacional, favorecendo a constituição de torcidas de outras regiões. Com o passar dos anos, a participação dos clubes da região em certames estaduais foi se reduzindo, concomitantemente com a perda de importância do campeonato estadual, principalmente após a criação dos torneios nacionais e internacionais, após a década de 1970, que chamaram a atenção dos principais clubes do estado. A progressiva profissionalização do esporte, que cada vez mais adotou aspectos comerciais, foi fatal para muitos clubes, que não conseguiram arcar com os departamentos de futebol profissional.

AS TORCIDAS DE FUTEBOL NO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ

Diversas equipes do cenário nacional visitaram o oeste do estado após a década de 1960, como o Santos F.C., que foi a Cascavel em 1967, o S.C. Internacional de Porto Alegre, que jogou na cidade em 1968, e o Grêmio FBPA, que visitou Toledo em 1979. A identificação da torcida com os clubes gaúchos há tempos é de conhecimento dos clubes porto-alegrenses, que inúmeras vezes mandaram seus jogos no oeste do estado, principalmente em Cascavel-PR, reconhecidamente o maior centro urbano da região. O S. C. Internacional, por exemplo, já jogou 11 vezes em Cascavel (BERTONCELLO; FERREIRA, 2017).

Os efeitos da colonização “dirigida” com elementos oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina se fizeram sentir no futebol, com a preferência futebolística por equipes gaúchas em detrimento das equipes da capital paranaense ou até mesmo do estado de São Paulo, populares no norte do estado. Isso se expressou no nome e nas cores de alguns clubes da região, como foi abordado anteriormente. Entretanto a ideia de que tanto o oeste como o sudoeste atualmente é inteiramente tomado por torcedores de equipes gaúchas deve ser analisada com maior cuidado, já que há indícios de uma presença considerável das torcidas de clubes do sudeste brasileiro em algumas localidades.

Um exemplo da resistência da torcida gaúcha na área de estudo é a localização dos consulados de torcedores dos clubes gaúchos no estado do Paraná, expressa nas figuras 5 e 6.

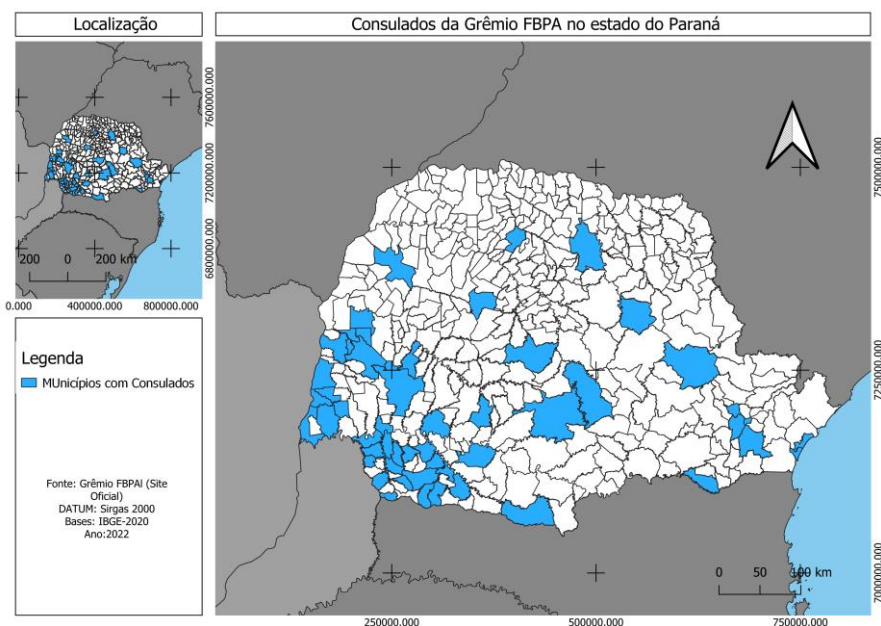


Figura 5 - Consúlados do Grêmio FBPA no estado do Paraná (AUTOR, 2019)

Os consúlados representam uma ligação entre o clube de futebol e seus torcedores, especialmente aqueles que vivem distantes do município onde o clube está sediado. É uma forma de representar o clube localmente e de estabelecer uma relação entre ele e torcedores de outras localidades. Os clubes gaúchos já possuem certa tradição de ter consúlados por todo o país, mas no estado do Paraná a maior concentração se dá nas regiões oeste e sudoeste.

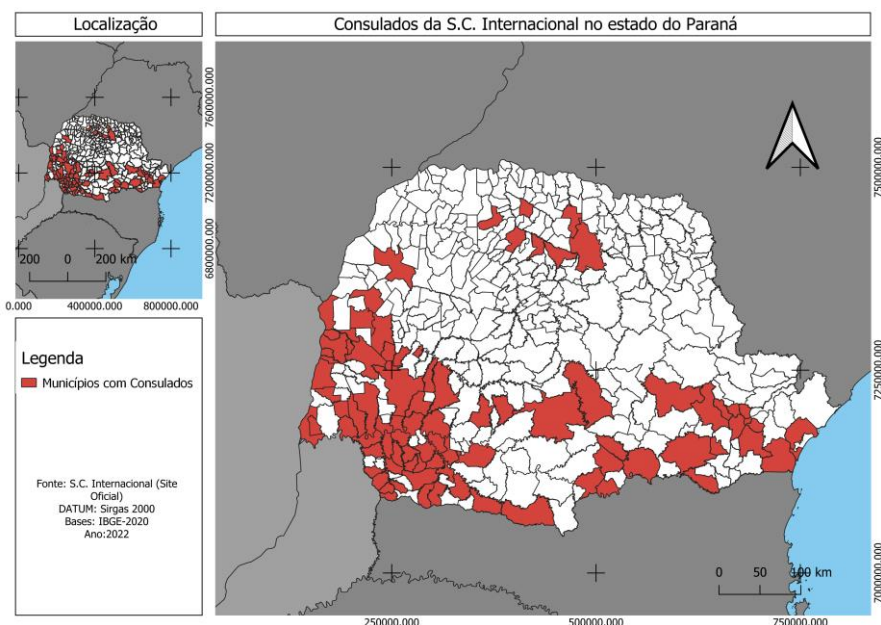


Figura 6 - Consúlados do S. C. Internacional no estado do Paraná (AUTOR, 2019)

Outro exemplo acerca da distribuição da torcida de clubes gaúchos no oeste e sudoeste paranaense se dá por meio das redes sociais, importante aliadas dos clubes para expandir suas marcas. Em 2015, o Facebook, em parceria com o site *Globoesporte.com*, fez um levantamento dos clubes mais curtidos na rede social por município. O resultado também

mostra aspectos relevantes das torcidas nas duas regiões, como pode ser visto nas figuras 7 e 8.

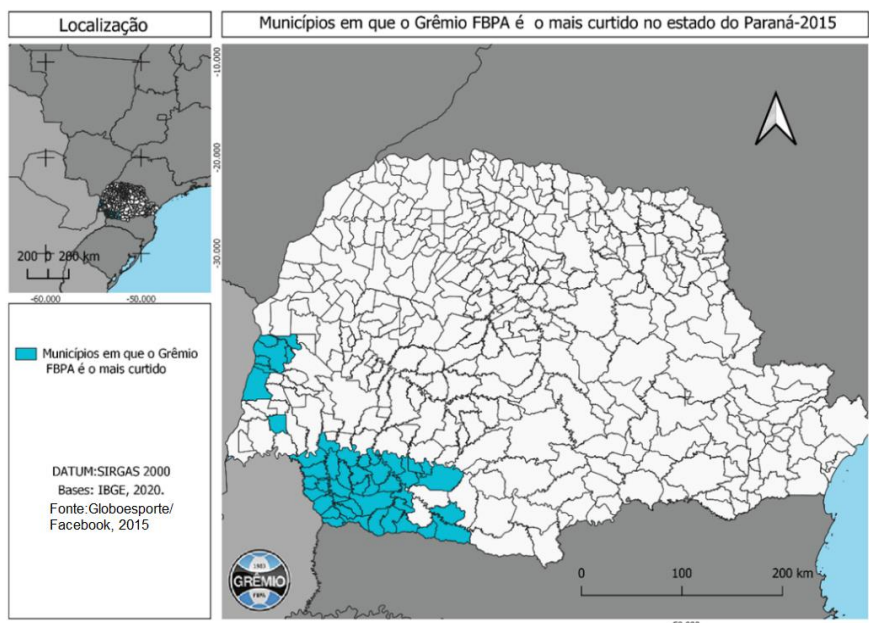


Figura 7 - Municípios em que o Grêmio FBPA é o mais curtido no Paraná (AUTOR, 2021)

Na rede social, o Grêmio FBPA apresenta boa popularidade nos municípios do sudoeste e do extremo oeste do Paraná, reconhecidos espaços da migração gaúcha nas décadas de 1940, 1950 e 1960, alcançando o primeiro lugar dentre todas as agremiações analisadas pelo estudo.

O S. C. Internacional, por sua vez, não alcança a primeira colocação em nenhum município no estudo, sendo ofuscado pelo seu maior rival. Entretanto aparece em segundo lugar em inúmeros municípios, inclusive no sudoeste e no extremo oeste paranaense. Dessa forma, podemos notar que a popularidade dos clubes gaúchos, ao menos na rede social, não é totalmente soberana na área de estudo.

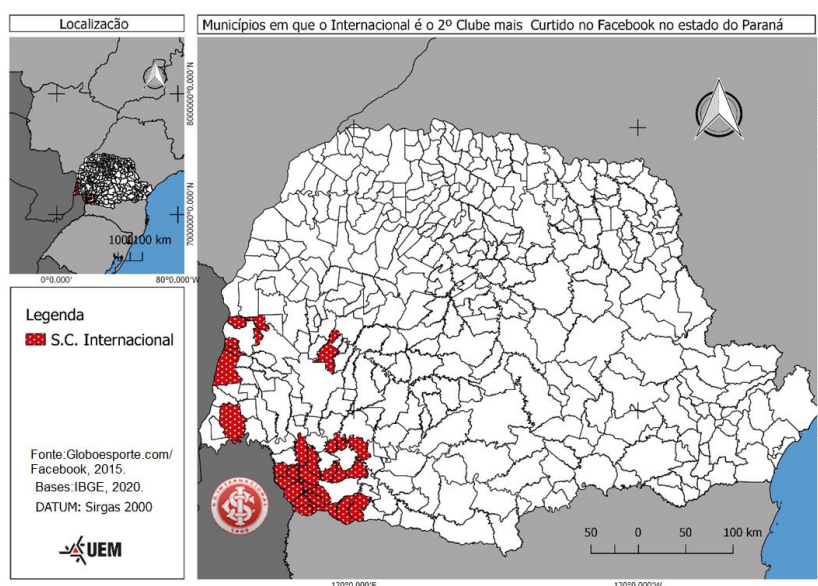


Figura 8 - Municípios em que o S.C. Internacional é segundo mais curtido no Paraná (AUTOR, 2020)

Além das redes sociais, a plataforma *Google Trends* disponibiliza dados acerca das buscas feitas no site. Quando observamos as buscas feitas pelas equipes gaúchas no Paraná durante o período de um ano, um expressivo interesse pelos clubes gaúchos pode ser notado, principalmente nas áreas citadas anteriormente, como o sudoeste e o extremo oeste do estado. É evidente que todos esses levantamentos, incluindo o mapeamento dos consulados de torcidas, não se tratam de pesquisas oficiais, são apenas retratos parciais e não definitivos da popularidade desses clubes no Paraná.

Também são evidentes as consideráveis buscas em pequenas cidades do sudoeste do estado e, por outro lado, a não tão expressiva busca em cidades de porte médio do oeste, como Cascavel-PR e Foz do Iguaçu-PR. O Grêmio se mostrou popular nas buscas, por exemplo, em municípios de fronteira, tanto no oeste como no sudoeste, como mostra a figura 9.

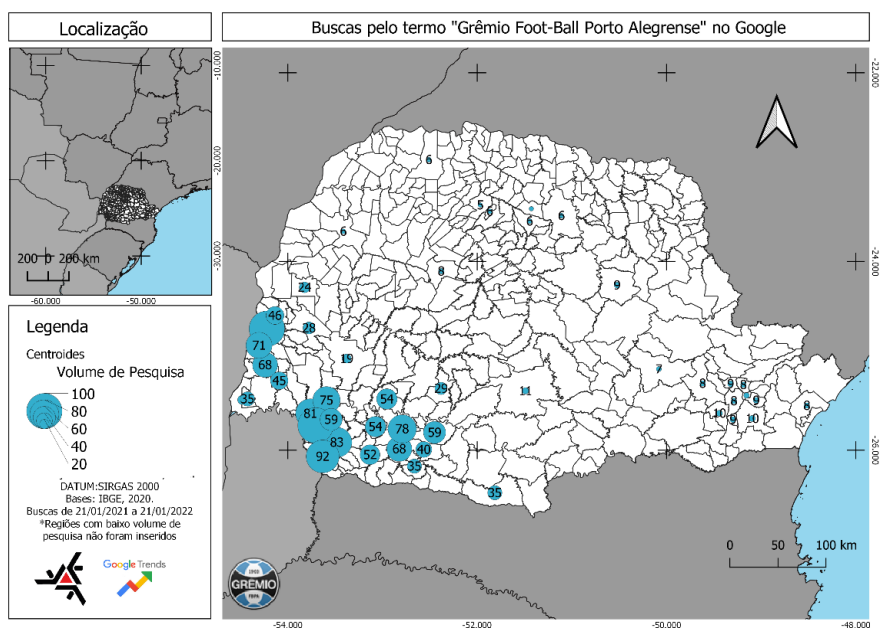


Figura 9 - Popularidade do Termo “Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense” no Paraná (AUTOR, 2022)

Algo parecido se notou com a popularidade das buscas do S. C. Internacional, que apresenta o maior volume de buscas em cidades pequenas do sudoeste e no extremo oeste paranaense, como mostra a figura 10.

O sucesso dos clubes gaúchos entre os cidadãos do oeste e sudoeste, apesar da distância em relação a Porto Alegre, também se explica pelo raro sucesso esportivo dos clubes locais em nível nacional e mesmo estadual. Esses clubes, devido a inúmeros fatores, também não se mostraram constantes com o passar dos anos. As marcas locais não têm se mostrado fortes o bastante para concorrer com os clubes nacionais localizados em grandes centros da rede urbana nacional.

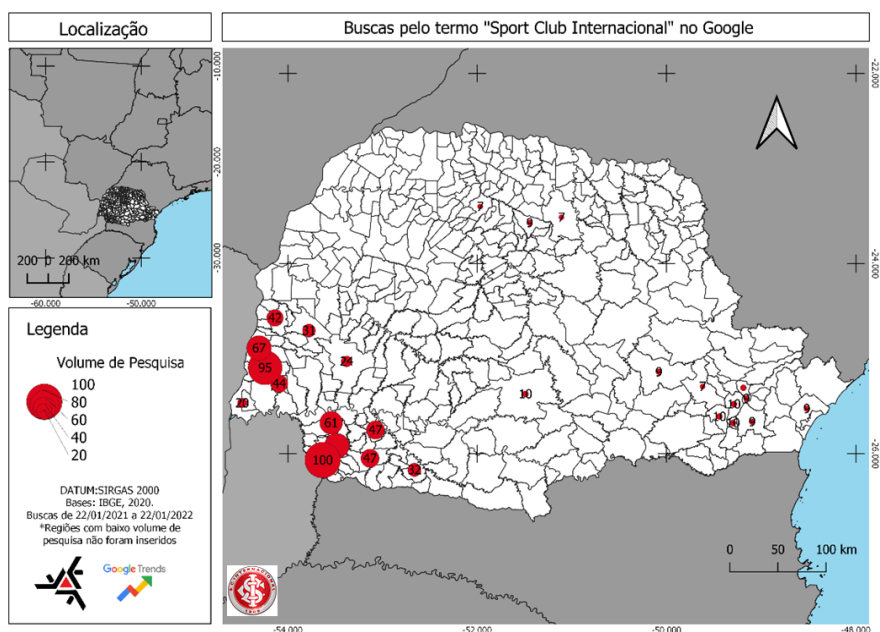


Figura 10 - Popularidade do Termo “Sport Club Internacional” no Paraná (AUTOR, 2022)

O OESTE E SUDOESTE E A TORCIDA DOS CLUBES DO SUDESTE BRASILEIRO.

Quando tratamos dos clubes de massa localizados no sudeste do país, com grandes torcidas nacionais, notamos indícios da presença de seus torcedores por todo o estado, inclusive na área de estudo. Flamengo e Palmeiras, por exemplo, possuem consulados em importantes cidades do oeste e sudoeste paranaense, como podemos ver nas figuras 11 e 12.

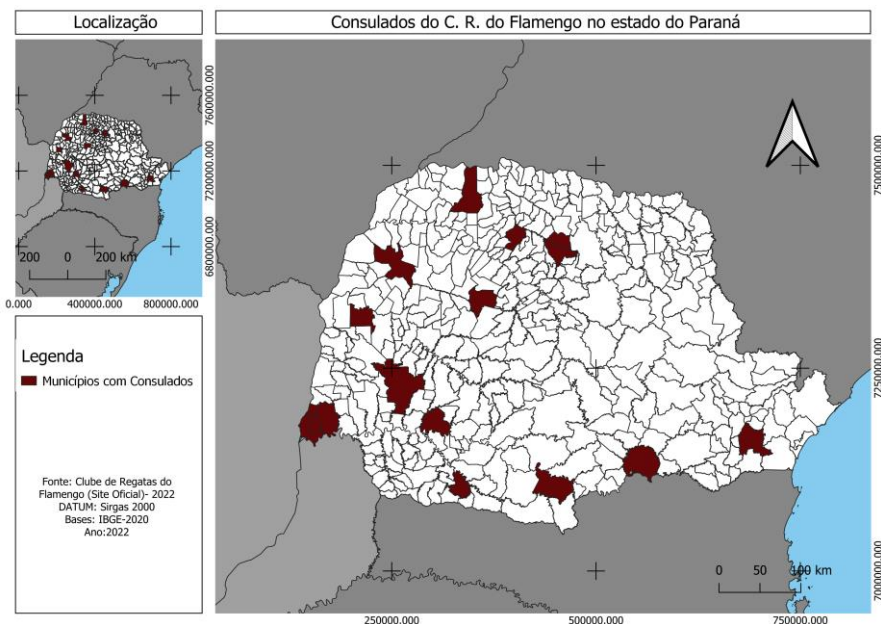


Figura 11 - Consulados do Flamengo no estado do Paraná (AUTOR, 2022)

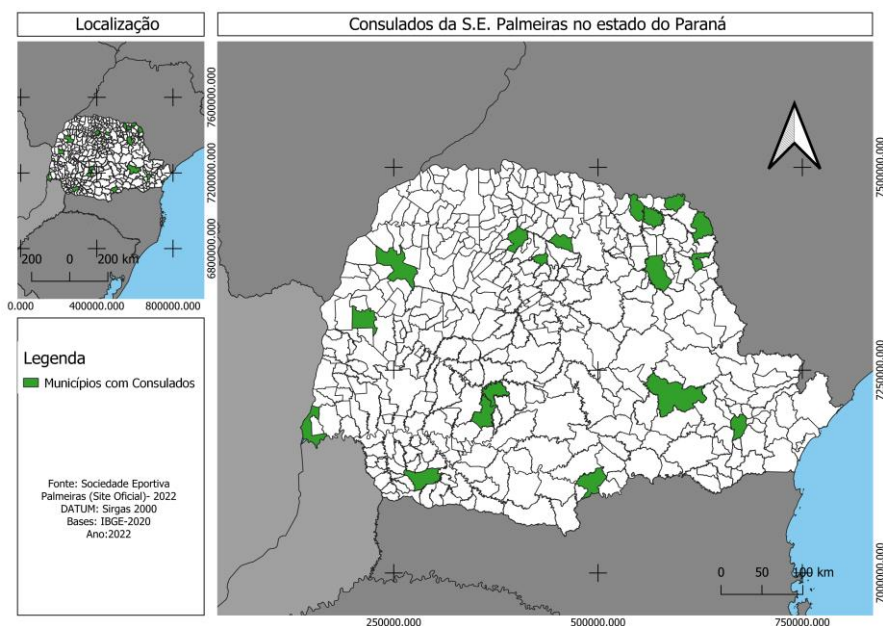


Figura 12 - Consúlgios do Palmeiras no estado do Paraná (AUTOR, 2022)

Quando tratamos das buscas realizadas na plataforma Google Trends, notamos que as buscas se dão por todo o estado, com grande força na área de estudo, principalmente em Cascavel-PR e Foz do Iguaçu-PR, como mostra a figura 13.

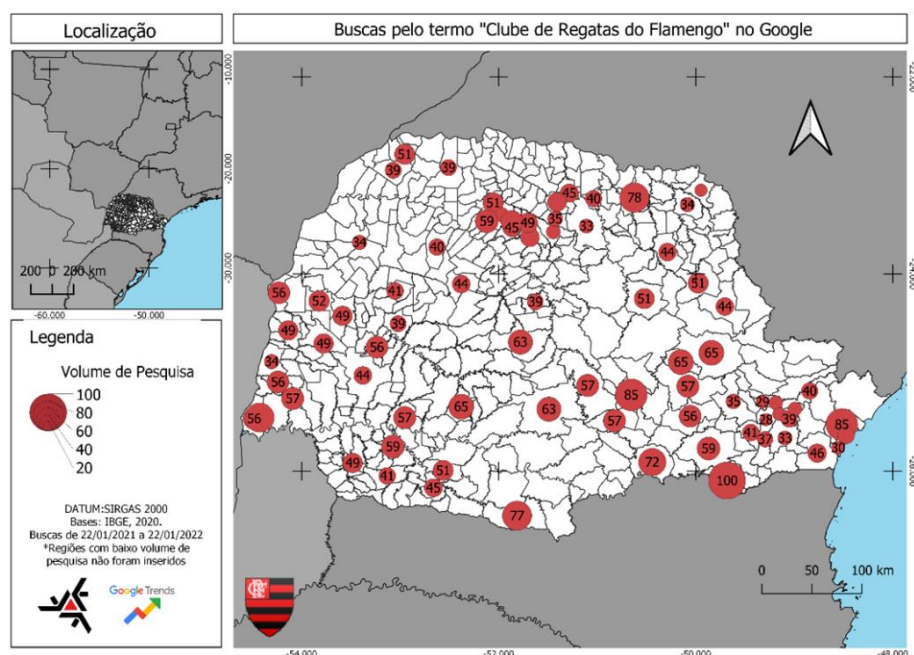


Figura 13 - Popularidade do termo “Clube de Regatas do Flamengo” Paraná (AUTOR, 2022)

No caso do Corinthians, é evidente a maior força do clube no norte do estado por inúmeros motivos, como o histórico da colonização do norte e a proximidade com o estado de São Paulo. Mesmo assim, os volumes do clube paulista chegam a ser maiores do que os clubes gaúchos em algumas localidades da área estudada, como pode ser visto na figura 14. Esse dado, juntamente com os mapas de preferências de curtidas no Facebook, sugere, ainda que sutil e parcialmente, uma forte presença de torcedores ou simpatizantes dos clubes do sudeste em alguns municípios da área de estudo.

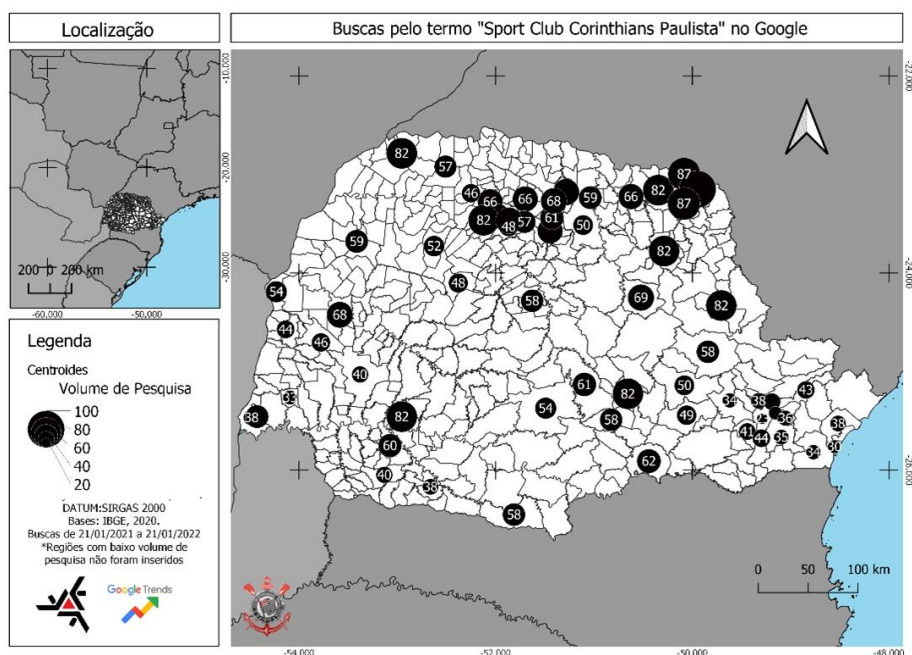


Figura 14 - Popularidade do Termo “Sport Club Corinthians Paulista” no Paraná (AUTOR, 2022)

Apesar da grande influência de clubes gaúchos nas regiões oeste e sudoeste que mostramos anteriormente, buscamos aqui oferecer uma crítica à generalização que, muitas vezes, é estabelecida pelos moradores de outras regiões do estado do Paraná. Nessa visão, há uma generalização quanto à preferência futebolística dos moradores das regiões oeste e sudoeste, ligando automaticamente a totalidade dessas regiões aos clubes gaúchos, como em algumas imagens que circulam em redes sociais, como mostra a figura 15.

Apesar de imagens como essa mostrarem um aspecto exagerado e “cômico” de aspectos culturais do estado, ressaltamos que, em muitas oportunidades, esse é o conhecimento expresso por inúmeros habitantes no estado.

6 maneiras de dividir o Paraná

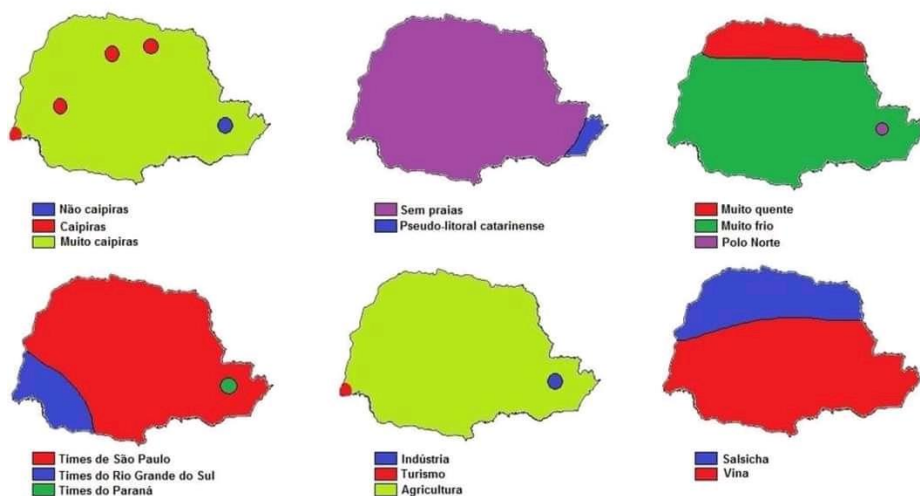


Figura 15 - 6 maneiras de dividir o Paraná. (PADILHA, 2018)

Dessa forma, apontamos para alguns indícios que sugerem uma crescente força das torcidas paulistas, principalmente fora do extremo oeste e do sudoeste do estado. Alguns pontos ajudam a sinalizar algumas peculiaridades na região, principalmente com respeito às torcidas de clubes paulistas. Na mesma pesquisa citada anteriormente, referente à popularidade das páginas dos clubes no *Facebook*, uma torcida paulista domina boa parte da área de estudo: o S.C. Corinthians Paulista, como pode ser visto na figura 16.

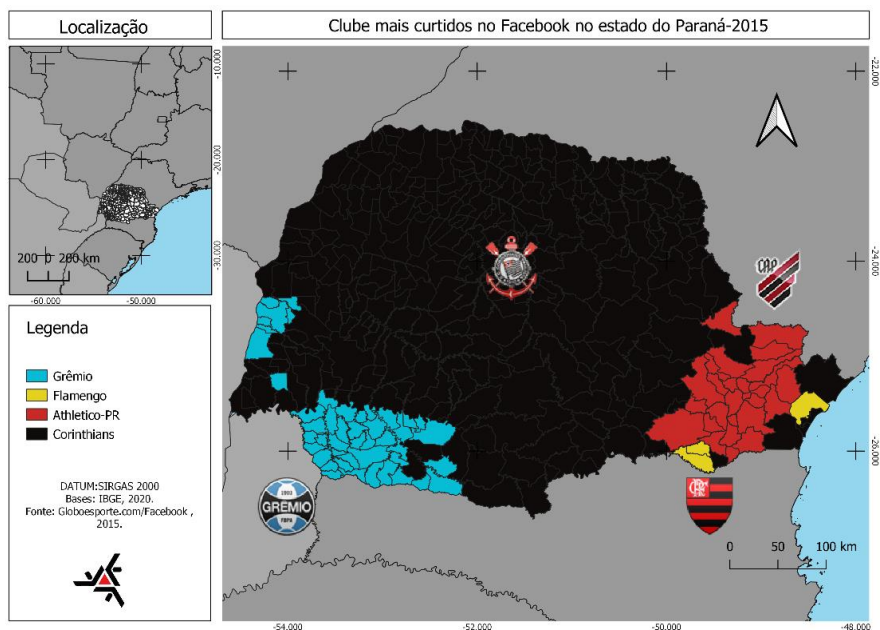


Figura 16 - Clubes mais curtidos no *Facebook* no estado do Paraná (AUTOR, 2020)

Em alguns municípios do oeste e do sudoeste do estado, além da maior popularidade na rede social ser de um clube paulista, o segundo lugar frequentemente também é oriundo de São Paulo. Se isso, por um lado, não se constitui em uma prova definitiva de que a preferência futebolística de boa parte dos oestinos e sudoestinos não está ligada aos clubes gaúchos, como se acreditou por muitos anos, pelo menos nos oferece um indício de que os clubes gaúchos não são esmagadoramente populares como havíamos pensado anteriormente ou que, pelo menos, eles começam a dividir as atenções com os grandes clubes paulistas e o Flamengo, do Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

Percebeu-se como o processo de colonização do oeste e do sudoeste do Paraná e a constituição de infraestruturas de comunicação e de transporte tiveram influência no desenvolvimento esportivo da região, especialmente do futebol, influenciando na constituição dos clubes e das torcidas. O futebol, como uma expressão urbana de lazer, acompanhando a colonização do oeste e do sudoeste do estado, começou a ser praticado, em um primeiro momento, de forma amadora pelos colonos oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Esses migrantes, utilizando o esporte como uma expressão lúdica, também imprimiram em seus clubes aspectos do seu estado de origem, nomeando algumas dessas agremiações de acordo com nomes e cores dos clubes porto-alegrenses.

Na era do futebol profissional, as rodovias, fruto da modernização agrícola e do Projeto de Desenvolvimento Paranaense, foram os principais elos da região com o restante

do Paraná, contribuindo para a formação de um campeonato estadual que abrangesse todo o estado.

Uma identidade estadual abrangente foi impulsionada quando o Estado constituiu vias de comunicação consistentes entre as várias regiões. Entretanto no oeste e no sudoeste do estado a influência gaúcha ainda é forte, principalmente devido à origem dos colonos, majoritariamente gaúcha, e ao insucesso dos clubes locais a nível estadual.

Entretanto, apesar de toda a ligação histórica do oeste e do sudoeste do Paraná com o Rio Grande do Sul, podemos sugerir alguns indícios de que as torcidas de grande massa, como Corinthians e Flamengo, estão ganhando adeptos na área de estudo, principalmente fora do contexto do sudoeste e do extremo oeste paranaense. Através das pesquisas *online* apresentadas no texto, podemos sugerir que o oeste e o sudoeste não são totalmente dominados por torcedores de clubes gaúchos, ideia que é recorrente no senso comum e no imaginário cultural do estado.

Não desconsideramos, de forma alguma, a forte presença das torcidas gaúchas no oeste e no sudoeste do estado, mas identificamos indícios de que essa força seja majoritária apenas em parte do sudoeste e no extremo oeste. As demais localidades do oeste do estado, especialmente as cidades maiores, como Foz do Iguaçu-PR e Cascavel-PR, indicam preferência mais variada, com grande força dos clubes paulistas e do Flamengo, fruto do maior “cosmopolitismo” dessas cidades e da influência que a mídia nacional, centrada em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, exerce sobre o território nacional.

Todas essas constatações são importantes na era do futebol moderno, em que os clubes adotam medidas empresariais, com grande profissionalismo, visando a “sobrevivência” em campeonatos e mercados cada vez mais competitivos. Identificar a base de torcedores no espaço pode ser um trunfo dos clubes nas próximas décadas, direcionando jogos, ações de marketing e propaganda para regiões específicas do território nacional. Dessa forma, o clube pode alcançar seus torcedores-consumidores de forma eficiente, otimizando parte importante da arrecadação financeira.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. B. Futebol em Cascavel: um fracasso bem sucedido. Sem editora: Cascavel, 2001.
- BERTONCELLO, M.; FERREIRA, W. Rumo a Cascavel pela 11ª vez na história: relembre todos os jogos do Inter na cidade paranaense. **GZH Colorado**, 14 fev. 2017. Disponível em :<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/inter/noticia/2017/02/rumo-a-cascavel-pela-11-vez-na-historia-relembre-todos-os-jogos-do-inter-na-cidade-paranaense-9721451.html> Acesso em 04 abr. 2022
- BRAGAGNOLLO R.; MACIEL C. F.; SILVA O. **Toledo e sua história**. Toledo: Prefeitura Municipal de Toledo, 1988.
- CHRESTENZEN, L. M.; MACHADO, H. I. **Futebol Paraná História**. Curitiba: Dígítus, 1990.
- DIOGO, J. B.; CHRESTENZEN, L. M.; **História da Divisão de Acesso no Futebol Paranaense**. S/ Editora, 2020.

GLOBOESPORTE. **Globoesporte**: mapa das curtidas dos times do Brasil no Facebook. Página inicial. Disponível em: <app.globoesporte.globo.com/futebol/mapa-das-torcidas-no-facebook/index.html>. Acesso em 11 de Out. de 2022.

GREGORY, V. Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1930-1970). Cascavel: Edunioeste, 2008.

MAGALHÃES FILHO, F. de B. B. de. Da construção ao desmanche. Análise do projeto de desenvolvimento paranaense. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

PADILHA, Lauro. 6 Maneiras de dividir o Paraná. **Blog do Padilha**. [S. l.], 3 fev. 2018. Disponível em: <https://lauropadilha.blogspot.com/2018/02/6-maneiras-de-dividir-o-parana.html> Acesso em 06 Nov. 2022

PADIS, P. C. Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná. São Paulo: Hucitec; 1981.

PIFFER, M. **A dinâmica do Oeste paranaense: sua inserção na economia nacional**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p.167. 1997.

RICARDO, C. Marcha para o Oeste: a influência da “Bandeira” na formação social e política do Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. Tese (Doutorado em Demografia) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.250. 2005

SANTOS, M. X. **BR-277-A Vivificação da Fronteira**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, p.218. 1995.

WACHOWICZ, R. C. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa oficial do Paraná, 2001.

THE GEOGRAPHICAL CONSTITUTION OF PROFESSIONAL SOCCER AND SOCCER FANS IN THE WEST AND SOUTHWEST OF PARANÁ

Abstract: The study aimed to analyze the constitution of professional soccer in the western and southwestern regions of the state of Paraná allied to the colonization process and, later, to agricultural modernization and urbanization. We analyzed, even though partially, the local population's interest in traditional gaúcho clubs and big supporter clubs from the southeast. As a methodology, we consulted theoretical references that covered the two regions' colonization process and the history of soccer in the state. The advancement of the means of communication and transportation, as well as of sports in the study area, was portrayed through cartographic materials. The study also relied on Google Trends and Facebook search data to estimate the interest of Paraná people in some soccer clubs. It was realized that professional soccer in the west and southwest of the state was not constant over the years, with numerous local clubs closing their doors. The data from the social network Facebook and the Google Trends platform allow us to suggest that there is still a great interest in gaúchos clubs in the study area, especially in the southwest and far west, but evidence suggests the considerable presence of supporters or sympathizers for clubs in the southeast.

Key Words: Sports Geography; Football Geography; Territory; History of Paraná.

LA CONSTITUCIÓN GEOGRÁFICA DEL FÚTBOL PROFESIONAL Y DEL FÚTBOL EN EL OESTE Y SUROESTE DE PARANÁ

Resumen: El estudio buscó analizar la constitución del fútbol profesional en las regiones oeste y suroeste del estado de Paraná, aliada al proceso de colonización y, posteriormente, a la modernización agrícola y la urbanización. Analizamos, aunque de forma parcial, el interés de la población local por los clubes gaúchos tradicionales y por los clubes de gran afición del sureste. Como metodología, consultamos referencias teóricas que abarcan el proceso de colonización de las dos regiones, así como la historia del fútbol en el estado. El progreso de los medios de comunicación y de transporte, así como el deporte en la zona de estudio, se retrató a través de materiales cartográficos. El estudio también se basó en los datos de búsqueda de Google Trends y Facebook para estimar el interés de los paranaenses en algunos clubes de fútbol. Se observó que el fútbol profesional en el oeste y el suroeste del estado no fue constante a lo largo de los años, con numerosos clubes locales que cerraron sus puertas. Los datos procedentes de la red social Facebook y de la plataforma Google Trends permiten sugerir que sigue existiendo un gran interés por los clubes gaúchos en la zona de estudio, especialmente en el suroeste y el extremo oeste, pero la evidencia sugiere la presencia considerable de seguidores o simpatizantes de los clubes del sureste.

Palabras-Clave: Geografía de los Deportes; Geografía del Fútbol; Territorio; Historia del Paraná.

RECEBIDO EM: 22/04/2022

ACEITO EM: 22/10/2022

